

O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: FABRÍCIO MENDES ANTUNES, ISABELLA ROCHA DE MATOS, ANA LÚCIA PEREIRA NUNES, MONICA APARECIDA PASSOS NERY, LEONICE VIEIRA DE JESUS PAIXÃO, SHIRLEY PATRÍCIA NOGUEIRA DE CASTRO E ALMEIDA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado com o tema “O lúdico no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, tendo como objetivos conceituar o lúdico e discorrer a respeito de sua utilização na alfabetização, apresentar a importância do lúdico no processo ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e investigar a influência do lúdico no processo de ensino aprendizagem.

Referenciamos-nos em renomados autores como Antunes (1998), Almeida (1995), Piaget (1978), Friedmann (1996), Luckesi (2005) dentre outros que discutem sobre a importância do lúdico na alfabetização.

Sistematizar o brincar significa uma reorganização da prática pedagógica desempenhada pelo professor, prática essa que deve abandonar os moldes da educação tradicional e absorver o lúdico através dos jogos como o instrumento principal para o desenvolvimento da criança. Percebendo essa necessidade, problematizamos a dificuldade dos professores na utilização do lúdico no processo ensino-aprendizagem nas escolas contemporâneas.

O interesse por esse tema surgiu a partir das observações feitas durante a participação enquanto acadêmicos do Subprojeto Formação do Regente Alfabetizador, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID / CAPES, desenvolvido em Brasília de Minas – MG. O tema parte da necessidade de estudo, aprofundamento e discussão sobre a utilização do lúdico no âmbito escolar.

RESULTADOS E DISCURSÕES

A alfabetização é um processo de ensino permanente, ou seja, que se estende por toda a vida, é verdade que, a aprendizagem da língua materna, quer escrita, quer oral, é um processo permanente, e nunca interrompido. Em um sentido mais específico este é compreendido como um processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Para tanto é necessário que o professor alfabetizador tenha conhecimento desse processo, e que possa identificar os vários níveis de escrita, o que facilitará a relação dos dois polos de aprendizagem, de quem ensina e de quem aprende. Para o alcance dos objetivos propostos e para um ensino produtivo, prazeroso e satisfatório deve-se levar em consideração as particularidades dos sujeitos envolvidos.

No entanto, faz-se necessário que o professor alfabetizador tenha domínio dos conceitos básicos de alfabetização e de suas particularidades, que esteja preparado para compreender todas as facetas e todos os condicionantes do processo de ensino e aprendizagem tendo como foco o educando e os diferentes níveis que este venha a apresentar.

Entretanto, o contato ocorrido nos primeiros anos de escolarização das crianças traz reflexos tanto no processo de alfabetização, como em todos os outros anos escolares no tocante à confiabilidade no âmbito escolar. Analisar como as crianças pensam sobre a escrita, suas hipóteses, mesmo que ainda não saibam convencionalmente as regras da linguística, da ortografia, são os pontos de partida para a realização do trabalho para um alfabetizador. Ferreiro (1986, p.182), inicialmente chegou à conclusão de que a evolução da escrita passava por três níveis, classificando-os de pré-silábico, silábico e alfabético.

Pré-silábico: nível em que a criança não consegue ter correspondência da escrita com os sons. As hipóteses são estabelecidas em torno do tipo e da quantidade de grafismo passando por etapas de consciência.

Silábico: neste momento a criança já consegue perceber que existe alguma semelhança entre pronúncia e a escrita, em que designa certa quantidade mínima de letras, bem como variedade entre elas.

Alfabetico: de início as crianças assimilam que existem diferenças nos sons das palavras onde passam a terem necessidades de se escrever de forma diferente cada uma delas (palavras). No início busca representar cada sílaba da palavra sem se preocupar com o valor sonoro, demonstrando uma atenção à quantidade de letras em relação à quantidade de sílabas da palavra escrita, demonstrando conhecimento quantitativo sobre a escrita.

Mediante a este processo tão complexo que é a alfabetização, e que é de suma importância para o educando, faz-se necessário o professor utilizar de estratégias e metodologias que venham a contribuir para um ensino satisfatório e motivador, sendo então crucial que o professor utilize o lúdico neste processo.

O lúdico tem sua origem na palavra latina “*ludus*” que quer dizer “jogo”, mas o significado do lúdico deixou de ser sinônimo de jogo, pois a utilização lúdica extrapola as demarcações do brincar espontâneo. De acordo com Luckesi (2005), “brincadeiras lúdicas são aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro estando flexíveis e saudáveis”.

Uma aula com características lúdicas além de jogos e brincadeiras, precisa muito mais de uma atitude do educador em ensinar o educando, trazendo uma mudança cognitiva principalmente afetiva onde o educando se motive em interagir por completo com a aula.

O professor deve instigar a curiosidade da criança com os desafios do mundo, as viagens pela imaginação o moldar e dar a forma aos diferentes elementos que podem ser transformados em brinquedos.

O processo de alfabetização vem sendo largamente discutido, pois se trata de um direito dos cidadãos, para tanto muitas medidas vem sendo tomadas para que esse direito seja alcançado, mas ainda existem algumas dificuldades a serem superadas como a evasão, repetência e o fracasso escolar.

Portanto, o trabalho de forma a propiciar o interesse do aluno pela escola, torna-se um compromisso dos educadores, que podem utilizar de varias metodologias e recursos para propiciar um ensino mais significativo para os educandos, dentre eles está à utilização do lúdico para auxiliar o processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido, o lúdico quando inseridos na alfabetização, tem como objetivo facilitar o processo de aprendizagem dos educandos, tornando-o mais agradável e prazeroso, contribuindo para o desenvolvimento emocional, mental, físico e propiciando condições para a socialização entre os sujeitos, além de apresentar-se como uma nova possibilidade para aqueles alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Nessa perspectiva a utilização do lúdico não é vista apenas como diversão, mas como uma ferramenta para auxiliar o processo de alfabetização. O jogo, a brincadeira, a música, a dança, o teatro e etc. Podem ser utilizados nas mais diversas situações, para diferentes níveis de aprendizagem, desde que estejam contextualizados com o planejamento das aulas e a realidade dos alunos.

Antunes (1998, p.37) afirma que

jamais pense em usar jogos pedagógicos sem um rigoroso e cuidadoso planejamento, marcado por etapas muito nítidas e que efetivamente acompanhem o progresso dos alunos, e jamais avalie a qualidade do professor pela quantidade de jogos que emprega, e sim pela qualidade dos jogos que se preocupou em pesquisar e selecionar.

É então de suma importância que o educador esteja preparado teoricamente para que possa encaminhar sua prática de forma a alcançar os objetivos esperados e propiciar o desenvolvimento integral dos educandos.

Em concordância as vivencias no laboratório de experiência e observações da prática dos professores atuantes em sala de aula podemos perceber que são varias as dificuldades que um educador tem atualmente em exercer o seu papel de forma efetiva. Pois para que ele consiga é preciso pautar firmemente sua pratica no lúdico. Uma das dificuldades mais encontradas em nossas vivencias no âmbito escolar, foi a desmotivação de boa parte dos profissionais que estão trabalhando na educação, em detrimento disso observamos também que existe uma vasta gama de professores que são extremamente tradicionalista e não utilizam o lúdico em seu ensino, em sua maioria utilizam métodos ultrapassados

Neste período de observação dos alunos tivemos inúmeras oportunidades de conhecer a prática de diversos professores, e foram nessas oportunidades que detectamos o quanto nas escolas, onde os alunos observados frequentaram e frequentam, existem professores com maior tempo de serviço e que são extremamente tradicionais, resistentes a mudança e a inovações metodológicas, e que comandam de certa forma o trabalho pedagógico da escola, influenciando também no direcionamento e nas escolhas do serviço de supervisão (especialista de educação básica).

No entanto, tendo em consideração as dificuldades supracitadas encontradas, em meio a este contexto percebemos outros tipos de professores, que permeiam a realidade pedagógica dessas escolas e que tentam utilizar estratégias diferenciadas, e que muitas vezes são criticados pelos colegas e não recebem o companheirismo e o apoio dos mesmos. Muitos não se importam e seguem sua prática lúdica, prazerosa e baseada no interacionismo, porém existem aqueles que na primeira dificuldade se desmotivam, são influenciados e acabam abandonando e mudando assumindo as práticas tradicionalistas.

Ao contrário do exposto, atualmente devemos criar e organizar situações-problema, problematizar situações de aprendizagem, para que o aluno possa aprender. O professor tem que cuidar para que o aprender seja um momento prazeroso e que o lúdico possa ser utilizado nas mais diferentes situações de ensino. A ludicidade nos leva para fora da nossa realidade, mas, ao mesmo tempo, capta a atenção da criança. Para a criança brincar é algo muito sério, ela é capaz de criar e recriar, e as brincadeiras ajudam a desenvolver o afetivo, motor e o cognitivo.

Em seus estudos Piaget (1978) afirma que, “as atividades lúdicas atingem um caráter educativo, tanto na formação psicomotora, como também na formação da personalidade das crianças. Assim, valores morais como honestidade, fidelidade, perseverança, respeito ao social e aos outros são adquiridos”. Acima de tudo deve-se facilitar o aprender brincando. É preciso pensar na aprendizagem integral do aluno em suas capacidades, no sentido ético, político, estético, social, cultural, crítico e de iniciativa. Por meio de atividades lúdicas a criança aprende a competir, cooperar, respeitar as regras e conviver socialmente.

Corroborando que esta ideia Friedmann (1996) assenta que, “os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo”. Portanto, quando a criança brinca com seus amigos, ela não está simplesmente brincando ou se divertindo; está desenvolvendo muitas funções cognitivas e sociais, e confere ao professor organizar estas atividades de forma que estas potencialidades sejam ampliadas. Com tudo, acreditamos que o lúdico proporciona na criança um desenvolvimento mais espontâneo. O lúdico faz com que a criança reproduza e recrie o meio que a cerca. A criança que brinca e investiga seu mundo está em contínua mudança, incluindo intercâmbios entre a fantasia e a realidade.

O brincar faz parte do mundo da criança, assim elas aprendem melhor e se socializam com mais facilidade, adquirindo o espírito de grupo, aprendendo a tomar decisões e percebendo melhor o mundo dos adultos. Os espaços lúdicos são ambientes férteis para a aprendizagem e o desenvolvimento, principalmente da socialização. As brincadeiras são importantes por fazerem parte do mundo das crianças e por proporcionarem momentos agradáveis dando espaço à criatividade e despertando assim a motivação. Todos os educadores devem visar o bem-estar dos pequenos durante o processo de ensino, resgatando assim o lúdico como instrumento de construção do conhecimento.

CONCLUSÕES

Portanto, podemos concluir que as atividades lúdicas desenvolvem na criança o companheirismo, faz com que ela compreenda a conviver na sociedade, a aceitar regras. Por meio dessas atividades ela irá assimilar valores, adquirir bom comportamento, desenvolver suas habilidades motoras, exercitar e ampliar suas diversas áreas de conhecimento.



O lúdico auxilia para externar as emoções e sentimentos das crianças através do seu brincar. As crianças já nascem em um meio pautado por normas sociais diversificadas e sua adaptação sobre essas regras é essencial. Mas na brincadeira o processo é o contrário, são as regras que se encaixam no seu mundo, ao brincar as crianças constroem e desconstróem suas regras, garantido assim seu espaço.

A criança ao brincar desenvolve e aprende a seguir as regras, pois sabemos que brincar é uma necessidade básica delas, assim como comer, se educar e se desenvolver. Desse modo ela integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento através das experiências proporcionadas pela convivência.

Com tudo sabe-se o quanto é trabalhoso ser um professor educador na realidade que vivenciamos, porém nas práxis onde tivemos o privilegio de conhecer, constatamos o quanto o processo de ensino é complexo e às vezes com inúmeras dificuldades, mas existem profissionais que são extraordinários que utiliza o brincar, o dinamismo, o jogar, o pensar, o sentir e o agir como fundamentos e metodologias de sua prática, sendo essas estratégias extraídas do lúdico que trazem resultados significativos para a criança.

Com o trabalho realizado concluímos que o lúdico é um instrumento essencial para a melhoria do processo de aprendizagem, e que a inserção de atividades lúdicas se faz necessária para resgatar o brilho perdido por muitos alunos pelo aprender.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**.8.ed. São Paulo: Loyola, 1995.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. HOFFNAGEL, JuditChamblisse

DIONÍSIO, Angela Paiva (Organizadoras). Tradução e Adaptação: HOFFNAGEL, JuditChambliss. São Paulo: Cortez, 2006.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Brincar: o que é brincar? Educação e Ludicidade**, RD disciplinas/Gepel,2005.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança imitação, jogo, sonho, imagem e representação**. 3º ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/niveis-do-desenvolvimento-da-escrita-e-as-contribuicoes-de-emilia-ferreiro/45443>